

MULHERES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Flávia Marçal Meslin Pires

Graduanda curso Letras:Português-Literatura, Uerj

Pesquisadora do Labelle

Em 1918 a gripe espanhola foi, inicialmente, motivo de chacota entre os jornais brasileiros. Mas o que era motivo de riso logo se tornou motivo de pânico. Até hoje não se tem acesso aos dados exatos acerca dos números de mortos, mas estima-se que 60 % da população carioca tenha sido infectada. O número de mortos no Brasil é estimado entre 35 a 50 mil, vítimas do que os jornais denominaram de "a dançarina", "catarro russo", "Maria Inácia" e "a espanhola" (repare na predominância de nomes femininos para designar uma peste).

Durante a epidemia de gripe espanhola a enfermagem era exercida majoritariamente por mulheres. A própria origem do nome “enfermeira” remete à figura feminina, oriundo das amas de leite. O quadro de hoje não é muito diferente desse. Segundo o Conselho Regional de Enfermagem, no Brasil, 84% dos ocupantes do cargo de enfermagem são mulheres. Isso nos leva a refletir sobre os impactos diferenciados que uma crise pode ter para diferentes grupos soziais.

Ao contrário do que se pode pensar, o vírus não é democrático e a pandemia afeta mais intensamente grupos específicos. Além das mulheres enfermeiras que estão na linha de frente, este período de grandes epidemias é particularmente difícil para as mulheres que previsam ficar em quarentena. Assim o foi em 1918, assim o é em 2020.

As mulheres sempre foram vistas como as cuidadoras do mundo, como apontam os dados citados, predominando na prestação de cuidados, seja dentro ou fora das ambientes familiares.

Muitos dos dilemas das mulheres da época da Gripe Espanhola continuam a ser vividos pelas mulheres atuais em meio à pandemia de Coronavírus. Até hoje a mulher não conseguiu desvincilar-se do cargo de cuidadora do lar. Seria lógico imaginar que, com mais homens em casa, as tarefas poderiam ser mais distribuídas, mas não é o que os dados apontam.

O confinamento familiar prolongado tem tido o efeito de aumentar a exaustão das mulheres, aumentar o número de separações e o índice de violência doméstica. Em algumas cidades chinesas o número de divórcios durante a quarentena comprova este fato. Historicamente podemos observar que a violência contra as mulheres cresce preocupantemente em tempos de guerra e de crise – o que tem acontecido durante a atual pandemia mundial de COVID-19.

Em 26 de março do presente ano o jornal francês Le Figaro informava, baseado em informações do Ministério do Interior, que os índices de violência conjugal tinham crescido 36% em Paris na semana anterior.

De acordo com dados da ONU, uma em cada três mulheres em todo o mundo já foi vítima de violência física e/ou sexual, e a tendência é que esse número aumente com a pandemia. É o que indica o relatório "A sombra da pandemia: violência contra mulheres e meninas e Covid-19". Este estudo foi recentemente publicado pela ONU Mulheres, entidade da Organização das Nações Unidas para igualdade de gênero e empoderamento.

Nas palavras do secretário-geral da ONU, Antonio Gutierrez: "nas últimas semanas, à medida que as pressões econômicas e sociais e o medo aumentaram, vimos uma onda global horrível de violência doméstica. Em alguns países, o número de mulheres que telefonam para serviços de apoio dobrou."

Aproveitemos o momento de reflexão provocado pela crise atual para compreender que alguns grupos sociais se encontram historicamente mais vulneráveis do que outros. E que possamos refletir sobre as necessidades e anseios tão antigos, ainda hoje experimentados pelas mulheres do mundo todo.

Fontes bibliográficas:

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Biblioteca Nacional de Portugal: Coimbra, 2020

Site:http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html consultado às 21h de 19/04/2020

Site:<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/19/violencia-fisica-e-sexual-contra-mulheres-aumenta-durante-isolamento-social-provocado-pelo-coronavirus.ghtml> consultado às 21h de 19/04/2020

Site:<https://noticias.r7.com/brasil/analise-gripe-espanhola-foi-alem-de-resfriado-ao-atingir-o-brasil-em-1918-13042020> consultado às 21h de 19/04/2020



Imagen retirada de: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/a-historia-da-gripe-espanhola-a-pandemia-mais-mortifera-de-todos-os-tempo/> (consultado em 17.04.2020 às 21h)

MAIS UMA ?



Imagen retirada de: <https://noticias.r7.com/brasil/analise-gripe-espanhola-foi-alem-de-resfriado-ao-atingir-o-brasil-em-1918-13042020> (consultado em 17.04.2020 às 21h)

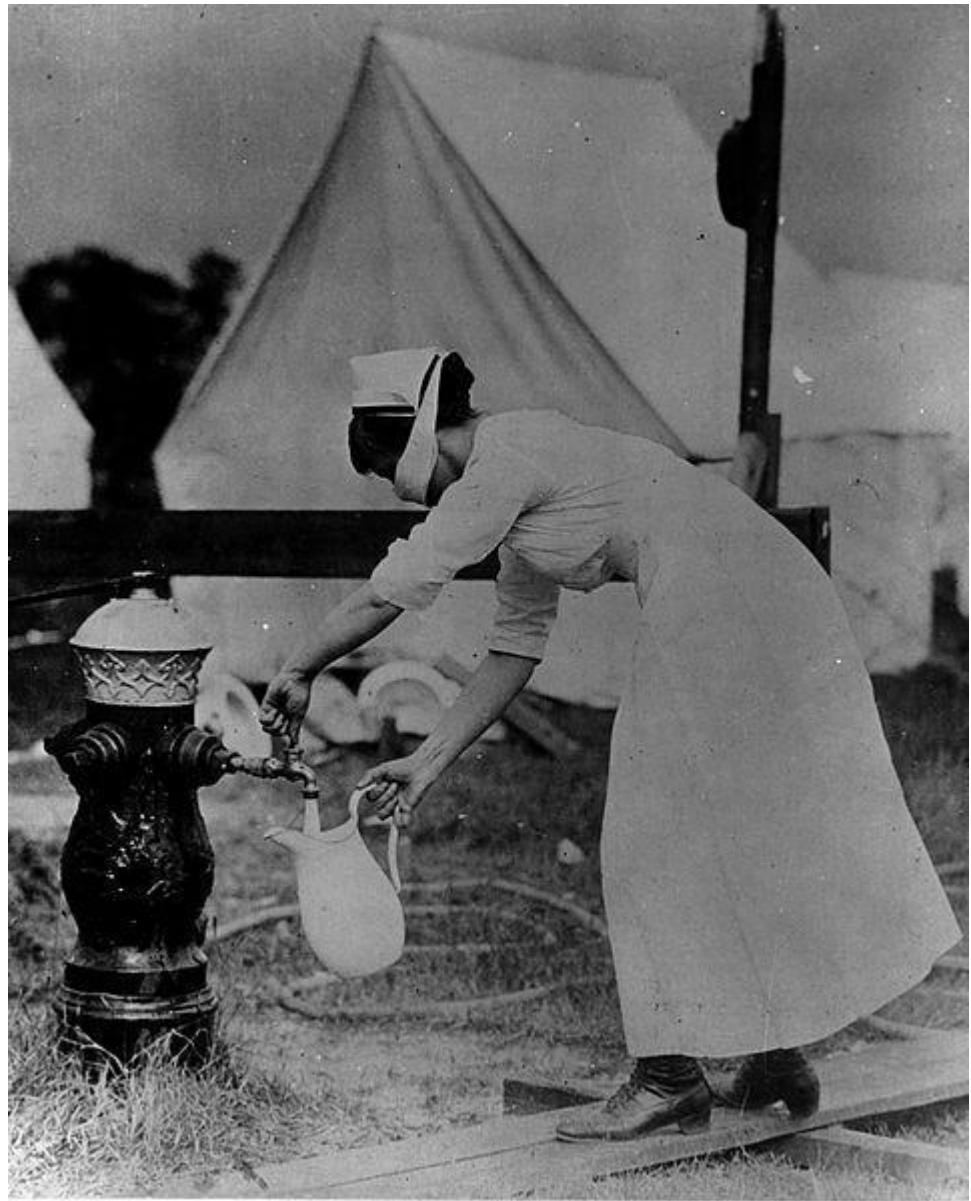


Imagen retirada de: <https://noticias.r7.com/prisma/herodoto-barbeiro/a-guerra-do-remedio-15042020> (consultado em 17.04.2020)